

## A FIGURA FEMINISTA, A MAIS IMPORTANTE

HALIMI, Gisèle. *La figure féministe, la plus importante*. In: LECARME-TABONE, Éliane; JEANNELLE, Jean-Louis (Org.). **Simone de Beauvoir, Cahiers de L'Herne**. Paris: Éditions de L'Herne, 2012, p. 303-304.

Maria Isabel Bordini \*

Em texto que compõe o *Cahier de L'Herne* publicado em 2012 e dedicado a homenagear Simone de Beauvoir, a advogada e militante feminista franco-tunisiana Gisèle Halimi conta sobre sua convivência com Beauvoir e revela um pouco de como tal intercâmbio influenciou a trajetória das ideias de ambas. No texto composto na forma de uma entrevista, cujo título é “*La figure féministe la plus importante*”, Halimi afirma que, em vista das divergências que por vezes tinha com Beauvoir quanto à articulação política das bandeiras feministas, a autora de *O Segundo Sexo* nunca foi, para ela, uma “figura tutelar”, mas sim, justamente, “a figura feminista mais importante”.

É interessante pensar na contribuição mútua que esse contato parece ter gerado. Sobre *O Segundo Sexo*, apesar da sua admiração pela obra e não obstante a identificação pessoal que experimentou com as ideias ali desenvolvidas, Halimi afirma que o mais famoso livro de Simone de Beauvoir não apresentava estratégias concretas de luta para a conquista das demandas femininas de então. A militante franco-tunisiana critica a posição, depois revista por Beauvoir, de que o socialismo bastaria para resolver os problemas da condição da mulher e de que o feminismo dizia mais respeito a uma aproximação teórica da questão do que propriamente a um combate específico, com bandeiras e estratégias políticas determinadas. Os anos setenta, porém, trouxeram uma mudança de direcionamento na atuação de Simone de Beauvoir. Segundo Gisèle Halimi, a filósofa assume que é necessário ser menos “pessoal” e mais “coletivo” no que diz respeito ao feminismo. Concretamente, a atuação política de Simone de Beauvoir se efetuou, nesse

---

\* Bacharel em Direito e Letras pela UFPR. Mestranda em Letras – Estudos Literários – na UFPR.

período, por meio da sua participação e co-fundação, em 1971, da associação *Choisir*, da qual foi a primeira presidente. Os objetivos da *Choisir* eram, então: promover a educação sexual das mulheres, bem como o acesso livre e legal aos meios contraceptivos; abolir a legislação de 1920 que punia o aborto praticado na França; e defender judicialmente, de forma gratuita, as mulheres processadas por praticarem ilegalmente o aborto.

Em síntese, Halimi diz que a aproximação de Beauvoir à articulação política das bandeiras feministas lhe trouxe uma visão mais ampla acerca do papel da lei e uma percepção mais clara da importância de se garantir legalmente os direitos femininos (como a contracepção e o aborto), especialmente às mulheres provenientes das classes sociais menos favorecidas. Por outro lado, podemos pensar que a trajetória da militante, advogada, política e escritora Gisèle Halimi também foi fundamentalmente (ou, pelo menos, relevantemente) influenciada pelas reflexões de Simone de Beauvoir. Com efeito, em outra ocasião, numa entrevista publicada na revista francesa *Travail, Genre e Sociétés*, Halimi afirma que ela e Simone de Beauvoir se conduziram por “itinerários em sentido inverso para chegarem ao mesmo destino”<sup>1</sup>. Isto é, enquanto a advogada, nascida numa família tunisiana tradicionalista e tendo experimentado desde cedo, na própria pele, a desigualdade de tratamento dedicada a homens e mulheres, partiu de sua vivência pessoal para a atuação política e por fim para a teorização acerca da condição feminina, Simone de Beauvoir iniciou sua inestimável trajetória no campo da reflexão teórica, tendo posteriormente transformado isso, de forma coerente, em atuação pública.

---

<sup>1</sup> “Je dis souvent que Simone de Beauvoir et moi nous avons mené des itinéraires en sens inverse pour aboutir au même endroit... C’est-à-dire que c’est à partir de ma vie même, de mon vécu, que j’ai pris conscience de la discrimination qui frappait les femmes, de l’injustice intolérable, que je me suis révoltée et que, par la suite, en lisant goulûment, j’ai théorisé. J’ai voulu la création d’un mouvement de femmes, ayant pris conscience assez tôt que seules les femmes, dans une première phase, pouvaient faire avancer la cause des femmes.” HALIMI, Gisèle. La cause du féminisme. In: **Travail, genre e sociétés**. 2005/2, n. 14, p. 5-25. Disponível em: < <http://www.cairn.info/revue-travail-genre-et-societes-2005-2-page-5.htm> > Acesso: março 2014.